**FERNANDO III, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Fernando III da Germânia (Graz, 13 de julho de 1608 – Viena, 2 de abril de 1657) foi um Arquiduque austríaco da Casa dos Habsburgo e de 15 de fevereiro de 1637 até a sua morte em 1657, um Sacro Imperador Romano-Germânico.

***Infância e juventude***

Fernando III foi o terceiro filho de Fernando II e Maria Ana da Baviera. Educado pelos jesuítas em Ingolstadt, foi bom músico, letrado notável. Johann Jakob von Dhaun, cavaleiro da Ordem dos Hospitalários, exerceu também grande influência na educação do príncipe.

Arquiduque da Áustria, em dezembro de 1625 foi corado, em 8 de dezembro de 1626, Rei da Hungria e Croácia e em 21 de novembro de 1627, Rei da Boêmia. Depois disso, ele requereu o comando supremo das tropas imperiais e a participação nas campanhas de Albrecht von Wallenstein, unindo-se aos inimigos de Wallenstein e contribuindo para a sua destituição.

***Comandante-em-chefe***

Depois da morte de Wallenstein ele se tornou, em 2 de maio de 1634, comandante-em-chefe e com o apoio dos generais Matthias Gallas e Octavio Piccolomini, tomou Donauwörth e Regensburg, venceu em setembro de 1634 a Batalha de Nördlingen e expulsou os suecos do sul da Alemanha. Devido as suas conquistas ele adquiriu também influência política. Líder do partido pacifista da corte, ele ajudou a negociar a Paz de Praga com os Estados Protestantes, especialmente com a Saxônia em 1635. Mais tarde seguiu as estratégias de guerra de seu irmão, o Arquiduque Leopoldo Guilherme.

***Imperador***

Em 30 de dezembro de 1636 ele se tornou Rei dos Romanos, em 15 de fevereiro de 1637, depois da morte de seu pai, Sacro Imperador Romano-Germânico. Herdando a situação criada pela Guerra dos Trinta Anos, ele buscou incansavelmente estabelecer negociações de paz, que foram iniciadas em 1644, mas só foram concluídas em 1648 com a Paz de Vestfália (Tratado de Münster com a França e Tratado de Osnabrück com a Suécia). A firme recusa de Fernando, em permitir a Liberdade de culto em seus territórios e a retomada da expulsão dos rebeldes (Contra-Reforma), contribuiram enormemente para o atraso da conquista dos acordos de paz.

Depois de Fernando ter conseguido que a Reichstag em Regensburg elegesse seu filho, Fernando IV, Rei dos Romanos, em 1653, apesar deste morrer antes dele em 9 de julho de 1654 e de ter estabelecido uma aliança com os poloneses contra os suecos, ele morre em 2 de abril de 1657.